

## REFLEXÕES SOBRE A (EX)INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO NA U.E ESCOLAR JOSÉ MAGALHÃES RIBEIRO, MUNICÍPIO DE LAGOA DO BARRO-PI.

Thalia Dina Silva Gomes<sup>1</sup>  
Italo Rômulo Costa da Silva<sup>2</sup>  
Elayne Cristina Rocha Dias<sup>3</sup>  
Maria Rosilene de Sena<sup>4</sup>

### RESUMO

O uso de equipamentos tecnológicos é cada vez mais necessário no cotidiano das pessoas, no entanto, há muitas crianças e jovens que não possuem nenhum contato direto com dispositivos eletrônicos, seja para a busca do conhecimento ou para o lazer. Geralmente, este cenário decorrente da ausência de condições financeiras para a aquisição de equipamento que propicie aos sujeitos um contato com o mundo virtual. Sabe-se também que, a escola é local de acesso a múltiplos saberes, assim, é importante que o contato com o mundo tecnológico seja inserido nas atividades escolares. Entretanto, esta não é a realidade presente em muitas instituições de ensino público no país. O presente estudo buscou levantar a situação de (ex)inclusão no uso de tecnologias na Unidade Escolar José Magalhães Ribeiro, município de Lagoa do Barro do Piauí, considerando as vivências dos estudantes no período da pandemia causada pelo vírus SAS – Cov-2 (COVID-19) durante o ano de 2021. Portanto, a pesquisa constitui-se de uma estudo bibliográfico e de campo em que utilizou-se de questionários on-line enviados a 20 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola supracitada. Pelo estudo ficou constatado que é necessário haver um maior engajamento social, estrutural e didático para efetivação do processo de inclusão digital, especialmente no contexto do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Desafios, Possibilidades, Inclusão e Exclusão digital.

### INTRODUÇÃO

Em uma sociedade globalizada, a informação é o bem mais precioso para constitui relações que agreguem valores econômicos, políticos e sociais a quem o detém. Vivendo os impactos de uma nova dinâmica social na qual a cerne das transformações estão intimamente ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, (TIC) torna-se indispensável o acesso às tecnologias, de modo que a

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Computação na Universidade Federal do Piauí- UFPI, [thaliadinagomes1000@gmail.com](mailto:thaliadinagomes1000@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí- PI, [italoromulocsilva@gmail.com](mailto:italoromulocsilva@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas gerais- UFMG, [elaynedias2017@outlook.com](mailto:elaynedias2017@outlook.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Educação Especial pelo PROFEI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [rosilenesena3@gmail.com](mailto:rosilenesena3@gmail.com).

ausência do seu uso implica na ausência de relações atualmente naturalizadas no meio social. (CASTELLS, 2003)

No entanto, é sabido por muitos que o avanço com que as tecnologias evoluíram não representa a mesma marcha evolutiva no poder aquisitivo e de acesso ao conhecimento de grande parte das famílias brasileiras. Com condições precárias, a realidade traduz-se em um cenário em que as famílias possuem o mínimo para a sobrevivência.

Em específico, no âmbito escolar, prega-se a necessidade de educar para a era digital, e lamentavelmente nos recintos públicos de ensino, é comum a ausência de materiais básicos para desenvolver suas atividades escolares corriqueiras. Ora, se esta é a realidade experimentada dentro dos aparelhos de estado, situação ainda mais agravada nos ambientes residenciais em que o desejo em adquirir recursos tecnológicos que ajude na aprendizagem é confrontado pela necessidade de garantir itens básicos para a alimentação familiar.

No ensino presencial, a ausência de instrumentos tecnológicos e de acesso à internet muitas vezes são suprimidas diante da sobrecarga de outras demandas, e chegava a tornar a necessidade de implementação de recursos inovadores para o ensino uma causa banalizada e sem urgência. Com o isolamento social, e o uso do ensino remoto como única alternativa para a continuidade das atividades escolares, os cenários apresentados revelaram a deficiência das instituições públicas de ensino em ofertar, com o uso de tecnologia, o mínimo para garantir a continuidade do direito ao acesso à educação das crianças.

Diante do exposto, buscou-se por meio deste estudo levantar a situação de (ex)inclusão no que cerne ao uso de tecnologias com fins educacionais na Unidade Escolar José Magalhães Ribeiro, município de Lagoa do Barro do Piauí, considerando o contexto de Pandemia vivenciada pelos dos estudantes durante o ano de 2021 e que ainda perdura. A pesquisa de natureza quanti-qualitativa e de cunho descritivo utilizou-se de questionários on-line enviados aos 20 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola supracitada.

O trabalho segue estruturado especificamente em quatro eixos teórico. No primeiro eixo apresentamos a metodologia utilizada para a produção desse estudo; no segundo eixo tratamos sobre Ensino remoto: cenários de exclusão digital; no terceiro refletimos sobre os processos de ensino-aprendizagem e relevância da inclusão digital;

no quarto, exibimos os achados desta pesquisa e por fim apresentamos as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa segue por uma abordagem da pesquisa quali-quantitativa que segundo Minayo (2001) é um formato de estudo que leva em conta a possibilidade de analisar quantidade e a qualidade dos fatos e das relações que são pertinentes ao fenômeno investigado.

Foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo descritivo sobre o contexto pesquisado da Unidade Escolar José Magalhães Ribeiro, Município de Lagoa do Barro do Piauí sobre como tem sido o uso das tecnologias frente ao modelo remoto e as repercussões desse uso na escola a partir da visão de vinte alunos que cursam o 9º ano na referida escola.

O questionário foi produzido a partir da ferramenta *Google forms* e encaminhado aos alunos através de e-mail e aplicativo WhatsApp. Dos 20 alunos da turma a totalidade respondeu o questionário. Os dados coletados permitiu-nos evidenciar o perfil dos sujeitos participantes, além possibilitar um panorama sobre a questão estrutural para o acesso ao ensino remoto, e ainda realçar desafios e vantagens decorrentes desse novo formato de ensino.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pandemia da Covid-19 vivenciada nos dois primeiros anos da segunda década deste milênio acarretou impactos inimagináveis na sociedade. Medidas de isolamento e distanciamento entre grupos familiares, fechamento de estabelecimentos comerciais, indústrias, suspensão de atividades de lazer, educação, entre outras medidas marcam a história da humanidade no enfrentamento a pandemia iniciada no ano de 2020.

No âmbito da educação, um período extenso de incertezas manteve escolas fechadas e aulas suspensas nas redes de ensino público e privado do Brasil. Diante da não visibilidade de alternativas eficazes no combate à pandemia e na necessidade de retomar as atividades escolares das crianças, ocorreu uma mobilização entre gestores públicos que, unidos com representantes dos conselhos que regulamentam a educação no Brasil, optaram por prosseguir as aulas de forma remota instituindo um ensino emergencial com a utilização de recursos convencionais (materiais impressos) e

também por meio do uso de recursos tecnológicos, retomando assim as atividades educacionais.

O ensino remoto, atuando como alternativa para a continuidade das aulas em todo o país, também funcionou como “termômetro” que revelou a gravidade e o cenário exclusivo de acesso à cultura digital, especialmente entre os menos favorecidos.

### 3.1 Ensino remoto: cenários de exclusão digital

Segundo o site Universia.br há evidentes cenários de desigualdade quando se trata da inclusão digital.

No Brasil, um dos países em que as pessoas passam mais tempo na internet, a exclusão digital também é um fato. Segundo a pesquisa TIC Domicílios, somente 43% dos domicílios urbanos brasileiros tinham um computador em 2019; no meio rural, o número caía para 18%. Entre os lares urbanos, 75% contavam com acesso à internet, frente a apenas 51% dos rurais. Segundo a mesma pesquisa, 17 milhões de brasileiros ainda não utilizam a internet, o que representa uma em cada quatro pessoas no país, aproximadamente. (UNIVERSIA.BR 2020 s/p)

A internet e o uso de recursos tecnológicos já caminhavam para figurar como elemento essencial para o cumprimento de diversas ações do cotidiano. No período da pandemia, muitas atividades só se tornaram viáveis mediante o uso desses elementos. Na educação, a situação de desigualdade foi escancarada com a necessidade de uso do ensino remoto.

Em pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) investigando a situação do uso de internet de 2.954 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos no período entre outubro de 2019 e março de 2020, já haviam sinais claros da não efetividade do processo de inclusão digital no país afetando, sobretudo, as classes mais vulneráveis conforme demonstra-se na figura 01.

**Figura 01:** Uso da internet nos entre outubro de 2019 a março de 2020



Fonte: CGI.BR/NIC.BR(2019)

As classes D e E (formadas por trabalhadores com até R\$ 1974 de renda familiar), foram as que tiveram menor acesso à internet no período da pesquisa. O

CGI.BR/NIC.BR(2019) também registra que entre o público de 09 a 17 anos, 3 milhões de crianças e adolescentes não são usuários de Internet no Brasil e 1.4 milhão nunca acessaram à Internet. Nota-se que essa faixa etária tem obrigatoriedade de ser matriculada em uma instituição de ensino, sendo assim, é possível inferir que os locais de estudos desse público também não dispõem de recursos e/ou estratégias para inclusão digital desses alunos.

A pesquisa também revela os motivos que levam esse público a não ter acesso à internet. As motivações transitam entre os eixos financeiro, instrucional e cultural. Além disso, os dados mostram que as regiões onde se concentram a maior desigualdade também são as mais pobres do país, a saber: regiões Norte e Nordeste.

No Piauí, um dos estados da região nordeste, a situação também não é nada favorável. Segundo levantamento realizado pela Universidade Federal do Piauí- UFPI há índices elevados de exclusão digital no estado.

De acordo com o publicação no site Cidadeverde.com(2020)<sup>5</sup>

” [...] cerca de 30% dos alunos responderam à consulta (dos quais 60% aceitavam a mudança). Esses 60% representam só 18% do alunado, índice muito baixo que deixa de fora a maior parte da comunidade. [...] mais de 60% dos piauienses têm acesso à internet. É muita gente excluída de um recurso que hoje é sinônimo de cidadania[...] boa parte dos que estão conectados usam o celular como dispositivo. E se valem de dados pré-pagos.

A realidade educacional brasileira é constituída por escolas que não possuem laboratórios de informática adequados, condições mínimas para a implementação de aulas com aspectos voltados a inclusão digital e professores que não estão, em grande maioria, devidamente habilitados para utilizar ferramentas tecnológicas. Estas condições prejudicaram instituições, professores e, sobretudo, alunos; situação amplamente agravada pela necessidade imposta no isolamento social durante o momento de saúde pública causada pela pandemia causada pelo COVID-19.

### **3.2 Processos de ensino aprendizagem e relevância da inclusão digital.**

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma dinâmica entre educadores e alunos, havendo uma troca de conhecimento entre ambos. A formação tecnológica dos educadores é essencial para que os mesmos desenvolvam um bom trabalho, auxiliando e incentivando os alunos a usarem dispositivos tecnológicos. Com isso, emerge a

---

<sup>5</sup>Por Felon Rocha- Portal Cidadeverde.com “Ensino a distância na pandemia pode ter resultados desastrosos” disponível em <https://cidadeverde.com/felonrocha/107517/ensino-a-distancia-na-pandemia-pode-ter-resultados-desastrosos>.

necessidade de refletir como esta tecnologia precisa ser utilizada pelos professores como ferramenta de ensino e aprendizagem (MORATORI, 2003).

Cidrim e Madeiro (2017) afirmam que a utilização das TICs no âmbito educacional parece propiciar experiências mais interativas, que podem motivar as crianças desde cedo, atenuando os impactos das próprias dificuldades no cotidiano das práticas da leitura e da escrita. Segundo Moratori (2003), a introdução do computador e de outras tecnologias nas escolas, justifica-se pela oportunidade que essas ferramentas propiciam para o aumento da motivação e da criatividade dos alunos, criando novas formas de aprender e solucionar problemas.

Sousa *et al.* (2020) afirma que o acesso às TICs permite uma aproximação rápida e atualizada ao conhecimento. Feitosa *et al.*(2020) registra que os grandes desafios sofridos na educação, na maior parte das escolas públicas, é causado inclusive, pela pouca ou quase nenhuma utilização de TICs pelos professores em suas práticas pedagógicas, nesse sentido Silva(2020) também destaca

A tecnologia não precisa ser mais adaptada à sociedade e a natureza, passou-se a esperar que a sociedade e a natureza adaptem-se as tecnologias. Nessa perspectiva as tecnologias apresenta-se como recurso essencial no processo de ensino aprendizagem e no cotidiano das pessoas. (p.5).

A sociedade globalizada exige que os indivíduos sejam capazes de conviver em um mundo repleto de rápidas mudanças. As TICs estão presentes em boa parte dos espaços de convivência humana, de forma quase indispensável e devem ser implantadas nas instituições, de tal forma que possa colaborar para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar, valorizando as vivências e o tempo que cada aluno leva para aprender.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme objetivamos passaremos a conhecer a realidade tecnológica experimentada por 20 alunos do 9º ano da Unidade Escolar Jose Magalhaes Ribeiro. A escola está situada no Município de Lagoa do Barro do Piauí, possui 13 turmas, funciona nos turnos matutinos e vespertinos, com uma quantidade de 286 alunos do Ensino Fundamental.

. Relacionando especificamente os sujeitos participantes da pesquisa temos um grupo com as características e peculiaridades conforme apresentados na tabela 01.

**Tabela 01:** Caracterizando os participantes da pesquisa

ALUNOS	SEXO	IDADE	RENDA
--------	------	-------	-------

20 alunos	Masculino	Feminino	14 a 15 anos	16 a 17 anos	Abaixo de 1 salário	1 salário	Entre 2 e 3 salários	4salários ou mais
	40%	60 %	85%	15%	30%	50%	15%	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

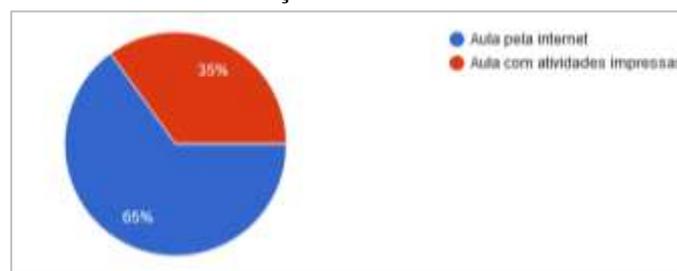
De acordo com a pesquisa o quantitativo total de alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental é de 20 alunos equivalentes a toda turma pesquisada. Ainda conforme a tabela a renda de 30 % dos pesquisados é de menos de um salário mínimo e 50% dos estudantes possui renda de um salário o que demonstra um nível de complicações financeiras em parte do grupo investigado.

#### 4.1 Infraestrutura: o que está disponível ao aluno?

Muitos estão sendo os desafios enfrentados pelos estudantes e profissionais da educação neste período de aulas remotas. O estudo aqui em exposição revela a delicada situação de atuar no modelo remoto baseado ideologicamente nas possibilidades do digital operando ainda em condições “analógicas”.

Um dos questionamentos encaminhados aos alunos visava identificar o modelo de ensino remoto utilizado na turma pesquisada. As respostas para esta arguição encontra-se discriminada no gráfico 01.

**Gráfico 1:** Formas de interação dos estudantes nas aulas remotas.



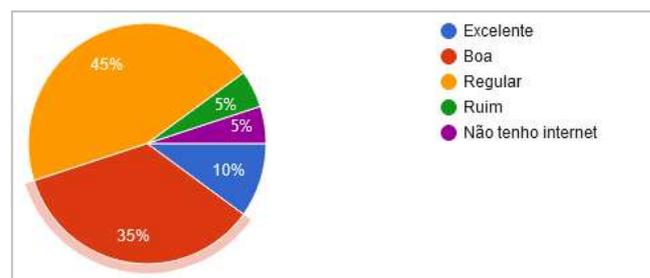
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dantas (2020, p.8) enfatiza que o “Ensino remoto emergencial (ERE) provocou um (re)pensar sobre a prática pedagógica docente” A adaptação ao modelo remoto carece não apenas da vontade de fazer o ensino acontecer. Há muitas instâncias envolvidas nesse processo. Ao que se percebe pela posição dos alunos é que de fato houve um repensar sobre o modelo educacional, saindo do modelo presencial e adentrando ao um formato a distância, porém fica evidente também que o contato virtual no modelo remoto não é uma unidade entre os participantes da pesquisa. O

número expressivo de estudantes que não têm acesso a tecnologia para estudar chega a 35%.

Outro alvo da pesquisa foi a classificação da internet usada pelos estudantes que dispõem deste mecanismo, pois a forma de provimento da internet em tempos em que muitos conectam-se ao mesmo tempo é fator decisivo para mensurar a qualidade do acesso às aprendizagens vivenciada no modelo remoto. Assim os estudantes indicaram a categoria em que se encaixa a internet que os mesmos dispõem, como pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2:** Classificação da internet usada pelos alunos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Ao observar os dados dispostos no gráfico 02, consegue-se justificar o motivo do número elevado de alunos que participam do ensino remoto apenas com o uso de atividades impressas. Totalizam 55% os alunos que não tem acesso a uma internet considerada minimamente adequada para as interações de aprendizagem. Menos da metade dos alunos tem internet consideradas boa ou excelente.

Foi questionado o tipo de rede pelo qual os alunos tem o fornecimento de internet e os números indicam que a maioria faz uso da rede wifi, porém ao que se pode perceber na análise do gráfico 2, esta rede ainda é deficitária e não contempla todas as necessidades impostas pelo modelo que visualiza na acesso as tecnologias em rede a forma mais viável que ensinar e aprender diante de cenários tão intensos. A pandemia do Coronavírus tornou ainda mais evidente as desigualdades na educação tendo como principal expositor as dificuldades de conectividade enfrentadas por milhares de pessoas no Brasil inteiro.

Sobre isso a BBC News Brasil (2020) revelava que uma pesquisa do Datafolha encomendada pelas Fundações Leman, Itaú Social e Imaginable Futures com pais ou responsáveis de 1.556 estudantes de escolas públicas do país concluiu que aumentou de 74% (desde maio) para 82% o índice de alunos que estavam recebendo atividades escolares em casa, seja por material impresso ou celulares, TV, rádio e computador, ou

uma combinação desses meios. Mas isso ainda deixa quase 1 em cada 5 estudantes da rede pública sem ter feito atividades remotas da escola. O abismo social que já existia pela deficiência relacionada ao pouco avanço das tecnologias como política pública de estado foi desvelado em um momento sensível.

As condições nada favoráveis para uma educação conectada perpassam diversas instâncias (sociais, políticas, econômicas, culturais, etc.). Assim mesmo já tendo identificado o do perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa questionamos aos colaboradores que indicassem quais os dispositivos eletrônicos os mesmos utilizam para acesso as aulas remotas ou pesquisas. Foi diagnosticado que 95% dos estudantes realizavam suas atividades remotas utilizando o celular, e apenas 5% dos alunos faziam uso do computador para acesso ao ensino.

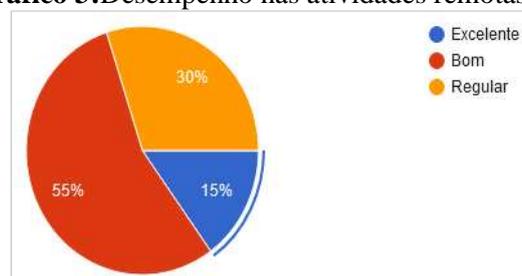
Conforme a terceira edição do *Painel TIC Covid-19*, o celular é o principal dispositivo utilizado para acompanhar as atividades de ensino remoto por usuários de Internet sobretudo nas classes DE. O relatório produzido pelo Cetic.br|NIC.br(2019) constatou que  $\frac{3}{4}$  (três quartos) dos usuários de Internet que são das classes DE (74%) acessam a rede exclusivamente pelo telefone celular, percentual que é de 11% entre os usuários das classes AB.

Vê-se que há uma improvisação para minimizar os efeitos resultantes da “surpresa” em ter que adequa-se em uma modalidade sem uma prévia preparação. O aparelho que antes era utilizado, em grande parte pelo jovens, para algumas horas de entretenimento passou a ser a sala de aula em tamanho reduzido.

#### 4.2 Ensino remoto: reflexos na aprendizagem no ambiente investigado.

A inserção do ensino remoto emergencial durante a pandemia trouxe alguns reflexos na aprendizagem dos estudantes e na atuação dos profissionais da educação, já que os mesmos tiveram que se adaptar ao “novo normal”. Segundo a pesquisa realizada com os estudantes, a mesma buscou investigar como está sendo a aprendizagem estudantil durante as aulas remotas, o resultado pode ser observado no gráfico 3.

**Gráfico 3:** Desempenho nas atividades remotas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

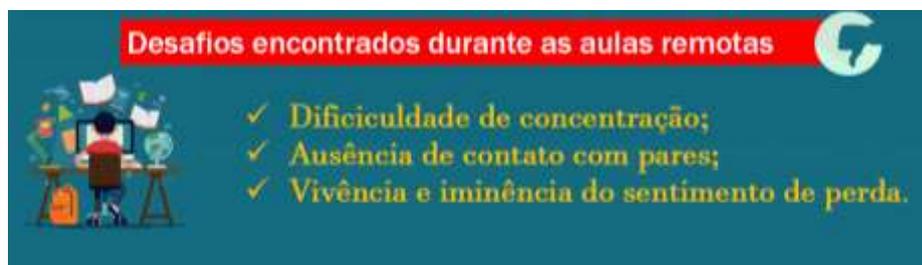
Diante da pandemia enfrentada por todo o mundo a educação foi modificada as novas modalidades e sem dúvidas a aprendizagem estudantil foi diferenciada 50% dos estudantes revelam que mesmo enfrentando vários desafios conseguiram uma boa aprendizagem durante o ano letivo, entretanto 30 % do alunado revelaram que obtiveram uma aprendizagem regular, porem há aqueles estudantes que facilmente se adaptam aos novos modos de ensino, somando um total de 15 % que consideram a aprendizagem durante o período de aulas remotas como excelente.

Segundo Silva *et al* (2021) o ensino mediado pelas tecnologias é uma proposta nova e desafiadora, com características singulares e diferentes das práticas anteriormente experimentadas, e apesar do desordenamento dos modelos antes praticados o modelo em vigor promoveu uma reflexão e por conseguinte a ressignificação das práticas educacionais.

#### 4.3 Desafios e dificuldades no Ensino Remoto

O Ensino remoto trouxe muitos desafios tanto para os discentes quanto para docentes, houve uma necessidade imediata de adaptação ao novo modo de ensino e aprendizagem. A figura 03 mostra qual foi os maiores desafios encontrados pelos estudantes.

**Figura 03:** Desafios no ensino remoto



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

A ausência de contato com os membros escolares é sem dúvida um dos muitos desafios enfrentado pelos estudantes, principalmente na resolução de atividades, já que os mesmos estavam acostumados com aulas presenciais e assistência direta ofertada pelo contato direto com os educadores.

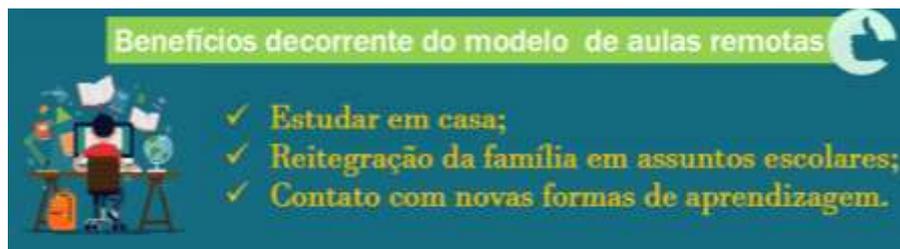
Fatores de cunho emocional também aparece como um dos desafios com os quais os estudantes precisam lidar. O COVID-19, por se tratar de uma doença de causa e tratamento não definido faz suscitar nos alunos o temor pela doença e com isso medo

pelas consequências do agravamento da doença tanto por si próprios quanto por membros familiares, amigos e conhecido.

Outro fator apontado foi a dificuldade em conciliar de forma harmônica a rotina escolar em um ambiente de relações diversas. Estudar em casa origina muitas formas de distração é registrado como empecilho para uma boa produtividade frente ao modelo empreendido para a continuidade das aulas no período de pandemia.

Sobre os benefícios do ensino remoto, os registros constam na figura 04.

**Figura 04:** Os benefícios do ensino remoto para os estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Antagonicamente embora indique que têm dificuldades de concentra-se nas aulas no ambiente familiar, para os alunos estudar em casa foi um dos maiores benefícios, já que outros fatores acabam pesando nos prós e contra desse modelo.

Se por um lado o isolamento social impossibilitou o contato físico com amigos e professores gerando sentimento de ausência na relação com pares, por outro lado, a aproximação com membros familiares oportunizou uma reintegração da família como participante na vida dos alunos.

O contato com diferentes formas de aprendizagens também foi indicado como um dos benefícios que resultam da prática educacional no formato de ensino remoto, os alunos registram que os professores acabaram descobrindo estratégias de “mediar aulas mais atrativas e estimuladoras da curiosidade e criatividade [...] ou seja, construindo aulas estimuladoras e criativas exaltando, sobretudo, as interfaces da aprendizagem do patrimônio educativo imaterial com a realidade concreta” das educados. (FRANÇA-CARVALHO, SOUSA e TAVARES 2021 p.09).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o modelo remoto não conseguiria, assim como qualquer outro modelo empreendido, suprir integralmente todas as necessidades educacionais dos estudantes envolvidos. O formato ora agrega valores positivos ora frustra expectativas. Diante disso, foi diagnosticado que apenas 60% do alunado se consideram incluindo no

mundo digital, os demais julgam está excluído desse universo por diversos fatores já revelados.

Foi constatado que, considerando o cenário investigado, é necessário haver um maior engajamento social, estrutural e didático para efetivação do processo de inclusão digital, especialmente no contexto do ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura.** V.1. São Paulo: Paz e Terra. 2003

CGL.BR/NIC.BR. **pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil “ tickids online 2019”.** – 1. Ed – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

CIDRIM, L.; MADEIRO, F. **Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aplicadas à dislexia:** revisão de literatura. Revista Cefac. Vol. 19, n. 1, p. 99-108, 2017.

DANTAS, S. S. HODGES, C. et al. The differenceBetweenEmergency Remote Teachingand Online Learning. Educause Review. 2020. Disponível em :<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso 06 março de 2021 . Tradução Automática.

FRANÇA-CARVALHO. A. D. ,SOUSA, J. S , TAVARES, A. M.B.N. **Infância e ensino remoto: mobilizando o patrimônio educativo imaterial em tempos de pandemia.** In: Infância, Artes e Patrimônios Educativos I: Revista Humanidades &Inovação. v. 8 n. 32 (2021):

MINAYO, M. C. S (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORATORI, P. B.. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Universidade federal do Rio de Janeiro - Instituto de matemática. Rio de Janeiro, RJ, 2003.

SILVA, I. R. C. da, FRANÇA-CARVALHO, A.D. D.; SANTOS, L.R O. dos. **Formação na prática: engendrando o profissional reflexivo no contexto de ensino remoto”** In: Revista Brazilian Journal of Development: Vol. 7, n. 1, p. 3834-3846, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22958>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, , I. R. C da. **Estudos em EAD: vantagens e entraves no curso de pós-graduação de psicologia da educação no núcleo de tecnologias para educação UEMANET.** Epistemologia e Práxis Educativa- EPEduc. Ano 02, nº 01, v. 03| jan./abr. 2020

SOUSA, Júlio Cesar Ferreira de. et al. Inclusão digital no ensino fundamental. In:AITA, Keylla Maria de Sá Urtiga ; LIMA, Francisco Renato ; SILVA, Aline Montenegro Leal (Organizadores). **Pesquisa e formação de professores em computação na modalidade educação à distância (Ead): conquistas e perspectivas.**São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.221-233.